

LEVANTAMENTO DE ÁREAS AGRÍCOLAS DEGRADADAS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.

O Cedagro - Centro de Desenvolvimento do Agronegócio concluiu estudo que quantificou o total de áreas agrícolas degradadas, levando em conta os principais usos do solo (café, pastagem e outros usos agrícolas), em nível estadual, regional e nas bacias hidrográficas do Estado do Espírito Santo.

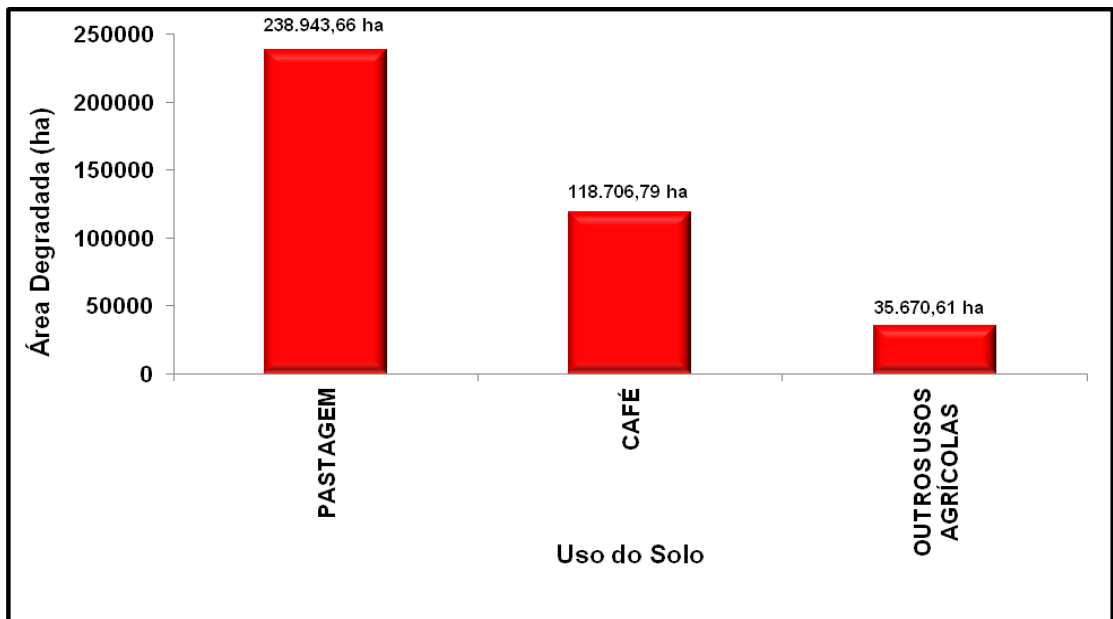
Esse estudo foi realizado em parceria com a Secretaria de Estado da Agricultura e teve como objetivo servir de base para o estabelecimento de programas e ações de políticas públicas e privadas relativas ao uso adequado do solo visando o equilíbrio da produção agrícola e a conservação dos recursos naturais.



Principais Constatações e Conclusões

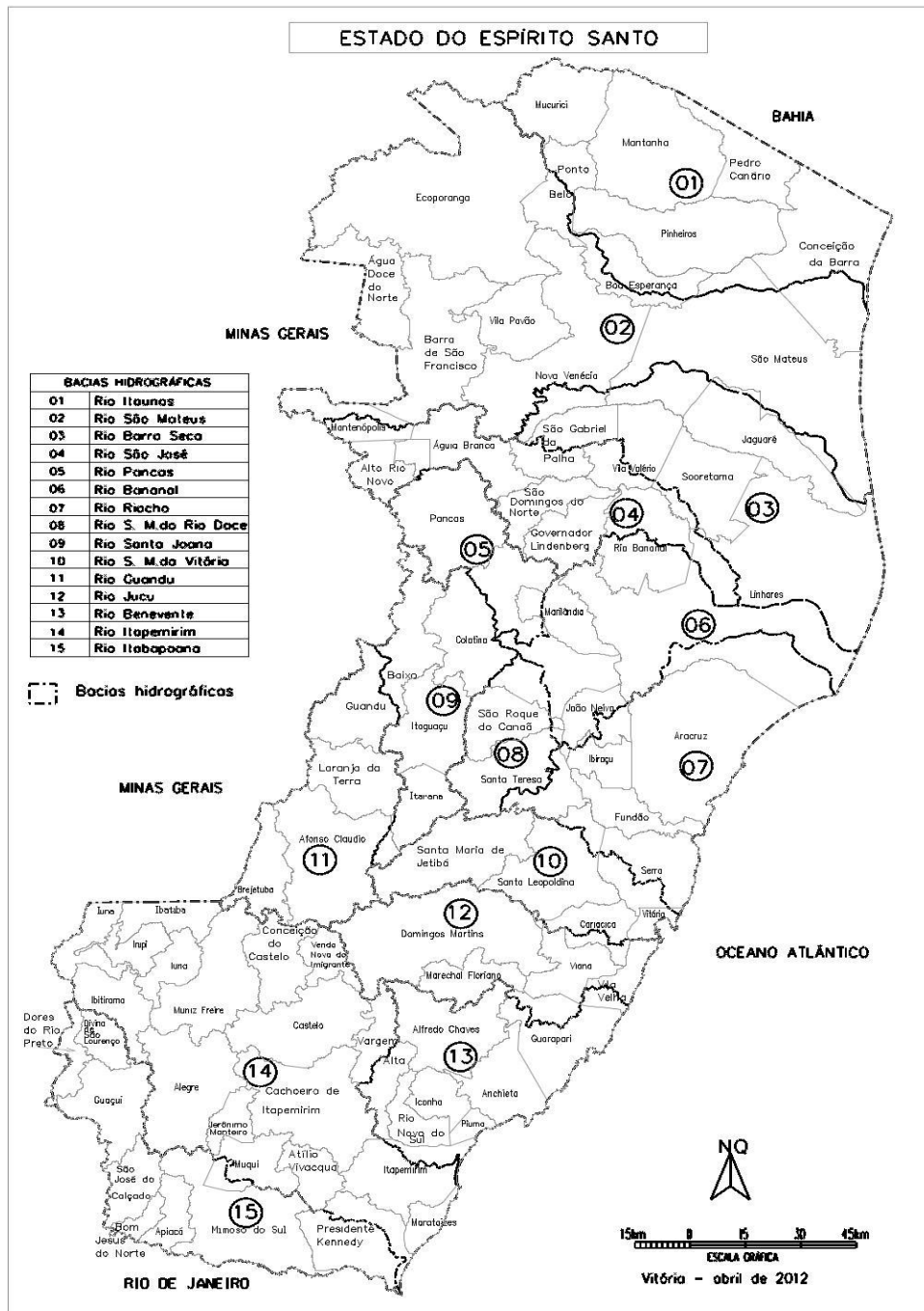
- O Estado do Espírito Santo possui 393.321,55 ha de áreas agrícolas degradadas o que equivale a 8,54% da área estadual e 16,65% da área agrícola total;
- 238.943,66 ha de áreas cultivadas com pastagem, equivalente a 18,10% de sua área total, encontram-se degradadas no Estado;
- 118.706,79 ha de áreas cultivadas com café, equivalente a 22,39% de sua área total, encontram-se degradadas no Estado;

Dimensão da área degradada em função do uso do solo no estado do Espírito Santo.



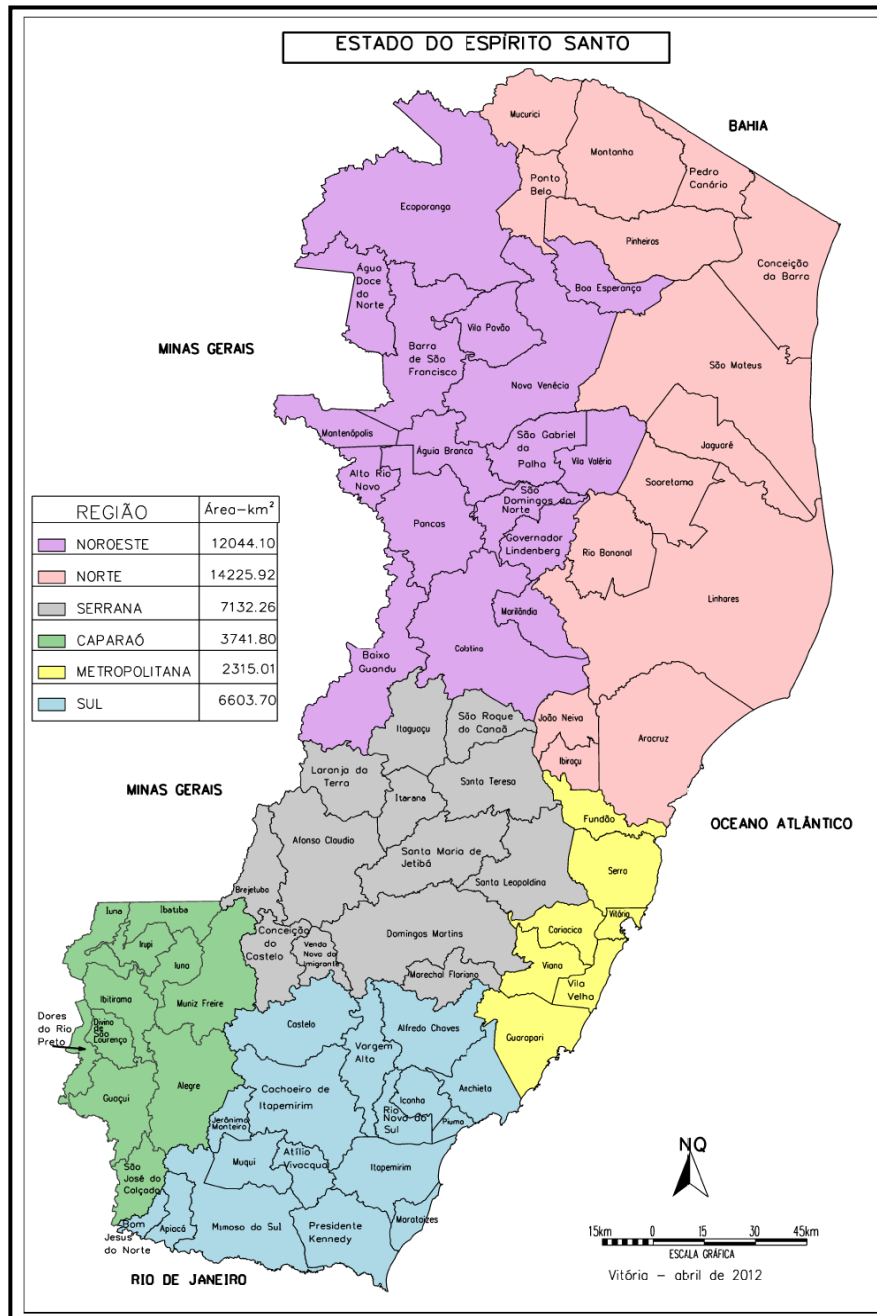
- Houve uma redução de cerca de 34% na área agrícola degradada em nível estadual nos últimos 20 anos, reduzindo de 600.000ha em 1992 para 393.321ha em 2012. A área degradada com café diminuiu de 200.000ha para 118.706ha e a de pastagem de 400.000ha para 238.943ha.
- A Bacia do Santa Maria do Rio Doce apresentou a maior degradação relativa com 15,98% de sua área total degradada, seguida pelas bacias do Rio Guandú e Santa Joana. Já a Bacia do Rio Barra Seca apresentou menor degradação com 3,05% de sua área total degradada, seguida pelas bacias do Rio Riacho e Jucú;
- A Bacia do Santa Maria do Rio Doce apresentou a maior degradação relativa de pastagem com 48,71% de sua área total de pastagem degradada. Já a Bacia do Rio Barra Seca apresentou menor porcentagem de degradação com 10,73% de sua área de pastagem degradada.
- A Bacia do Rio Itapemirim + Marataízes + Rio José Pedro apresentou maior degradação relativa a cultura de café com 40,69% de sua área total de café degradada. Já a Bacia do Rio Barra Seca apresentou menor porcentagem de degradação com 1,87% de áreas cultivadas com café.

Mapa de Bacias Hidrográficas



- A Região Noroeste apresentou o maior percentual (11,36%) e a maior dimensão de área agrícola degradada (136.835,95ha), enquanto as Regiões Norte e Metropolitana apresentaram menor percentual de degradação, em torno de 5%.
- A Região Serrana apresentou o maior percentual de área degradada com pastagem (28,07%) em relação a sua área com essa atividade. Já com relação ao café a Região Sul apresentou maior percentual de degradação (39,47%).

Mapa de Regiões.



Para tanto há como reverter e/ou amenizar a quantidade de áreas agrícolas degradadas existentes no Estado do Espírito Santo. A solução depende de vários fatores em que o nível de degradação dos solos e suas características físicas influenciam diretamente nas técnicas a serem utilizadas.

Pode-se utilizar desde o manejo adequado dos solos e as boas práticas agrícolas como plantio adensado, adubações corretas, manutenção da matéria orgânica, cultivo mínimo, entre outras práticas de conservação de solo, mantendo-se a cultura existente quando o

nível de degradação não é alto, até o uso de obras físicas de contenção de barreiras aliadas com práticas vegetativas de controle a erosão, em caso de elevada degradação com sulcos profundos e voçorocas. Em muitos casos, é possível utilizar o reflorestamento econômico e/ou ambiental como atividade mais apropriada para recuperação de áreas degradadas devido a sua aptidão ou vocação natural.

